

Como fazer o registro profissional de jornalista...

O Registro Profissional de Jornalista pode ser feito online no site do Ministério do Trabalho e Emprego em Registro Profissional.

Acesse [Sistema Informatizado do Registro Profissional – SIRPWEB](#) e selecione “Registro Profissional” para preencher a solicitação de registro profissional. Confira o link [AQUI](#)

DOCUMENTO EXIGIDOS

- Carteira de Trabalho e Previdência Social (CTPS): páginas do Número, série e qualificação civil;
- Documento de Identificação (RG);
- Cadastro de Pessoas Físicas (CPF);
- Comprovante de Residência;
- Certidão de Casamento (se houver alteração de nome);
- Declaração negativa de ilícito penal;
- Diploma de conclusão de curso superior se houver (devidamente assinado).

O prazo para divulgação é de 10 dias, e pode ser acompanhado pelo **SIRPWEB** clicando na aba da lateral esquerda “Emitir Cartão de Registro Profissional”.

Lembramos que, mesmo sendo um documento importante e essencial em determinados processos seletivos, deixamos claro que somos 100% a favor da legitimidade do Diploma em Jornalismo.

Personalidades de Abril*



Fabíola Tormes
Repórter e editora do
Diário da Serra



Eduardo Kotaki
Apresentador da TV
Centro América



Márcia Kappes
Apresentadora da TV
Cidade Verde

*A eleição da Personalidade do Mês é realizada pelos membros do Núcleo de Tangará do Sindjor-MT

FOToclube TANGARÁ



Criado no ano de 2019, o Fotoclube Tangará é um grupo de fotógrafos profissionais e amadores. São quase 50 membros. O objetivo é fomentar eventos e cursos na área.

Para mais informações, falar com Jean Claude (Professor de IFMT - campus Tangará), no whatsapp 66 98462-2483.

Enquete

Em qual imprensa
você confia mais?

1. Internet	30,71%
2. TV	22,41%
3. Rádio	8,3%
4. Impresso	6,64%
Nenhum	0,83%

*83 pessoas entrevistadas, entre os dias 19 a 23/abril.

Fala, Presidente

A história dos Sindicatos começou com a Revolução Industrial quando se percebeu que os trabalhadores eram tratados como uma eventual peça de reposição na linha de montagem.

Trabalhavam homens, mulheres e crianças em jornadas superiores a 14 horas por dia sem descanso.

Como os salários eram pequenos juntavam-se pequenas sobras e se constituíam fundos de ajuda mútua, pois, era inimaginável trabalhadores terem acesso ao sistema bancário. Doentes e com fome eram socorridos por esses fundos.

A CLT – Consolidação das Leis do Trabalho – hoje muito deformada, foi objeto de uma longa luta e de uma permanente ação para preservá-la contra a ação reformista.

Superar a quebra de laços de solidariedade é, talvez, a tarefa mais difícil para Sindicatos. As reformas trabalhistas, um governo que trata os entes associativos como inimigos a serem vencidos com apoio à sedução/pressão do

patronato resulta numa categoria que pouco se reconhece e sobrevaloriza o individual sobre o coletivo.

O Sindjor exerceu seu papel consentâneo com 51 anos de sua história onde foi o melhor advogado nos tempos das prisões políticas da ditadura, manteve jornais circulando, depois empastelados, pela solidariedade interna de seus membros que deixaram, temporariamente, diferenças de classe para manter as ferramentas de trabalho.

Hoje, mantivemos nossa Carta Sindical depois de momentos difíceis e, como iniciativas mais relevantes, sobressaem: a redução da violência contra jornalistas, constituição de núcleos em diversos municípios dos quais Tangará é um exemplo, implantação de software de gestão onde toda a movimentação financeira acontece via bancária e um elenco de ações “Em defesa do jornalista” que dão sentido a esta gestão.

Obrigado!

Posse da Diretoria de Tangará da Serra



Crédito: Marcos Figueiro

Unir a categoria dos jornalistas, ampliar o número de filiados da entidade, além de cumprir as principais atribuições do Sindicato, que é a defesa e representação legal da classe, dos interesses e do amparo aos profissionais, fazendo honrar o estabelecido na legislação, em convenções e em acordos coletivos. Com esse objetivo, jornalistas e acadêmicos participaram da criação do primeiro Núcleo de Tangará do Sindicato dos Jornalistas de Mato Grosso – Sindjor-MT, na manhã de sábado de 20 de novembro de 2019. O evento ocorreu na Câmara Municipal e, além da imprensa, contou com a presença de autoridades locais e o Frei Alceu.

DESTAQUES DESTA EDIÇÃO

Artigo sobre Dia do Jornalista	02
Orientação para a imprensa sobre a covid-19	02
Estação Memória: Jornal Diário da Serra	03



Jornalista, agende aí!!!

Reunião do Núcleo da Sindjor-MT

Quando: Último sábado de cada mês

Horário: 9h Local: Câmara Municipal

FENAJ
FEDERAÇÃO NACIONAL DOS JORNALISTAS

CONHEÇA a página da Fenaj e saiba tudo sobre a legislação profissional (regulamentação da profissão). www.fenaj.org.br

Núcleo SINDJOR-MT / TGA

- Sergio Roberto Reichert (Coordenador)
- Humberto Ferreira (Secretário)
- Renan Coelho
- Lawrenberg Advincula da Silva

Membros acadêmicos

Thayná Vieira Pereira,
André Ferreira da Silva,
Gustavo Corrêa Braun e
Julian Silva.



ARTIGO DE ABRIL | LAWRENBURG ADVÍNCULA DA SILVA

AFINAL, POR QUE O DIA DO JORNALISTA É COMEMORADO EM 7 DE ABRIL?

Poucos sabem, mas, antes do dia 7 de abril ser dedicado aos profissionais de Jornalismo de todo o Brasil, a data era historicamente relacionada à renúncia do imperador Dom Pedro I do trono brasileiro. Nesse dia, no ano de 1831, o imperador abdicou de seu cargo.

Badaró foi assassinado por seus inimigos políticos, em 1830. Segundo a jornalista e professora Marialva Barbosa (2010)**, Badaró era proprietário de um veículo que se opunha ao reinado de Dom Pedro. O nome do veículo era Observador Constitucional.

seguinte frase: "morre um liberal, mas não morre a liberdade". Uma frase emblemática que marcaria não somente sua trajetória, mas definiria o jornalismo em seu vínculo indizível com a liberdade, a independência das ideias.

*Lawrenburg é membro do Núcleo de Tangará do Sindjor-MT e professor do curso de Jornalismo do curso da Universidade do Estado de Mato Grosso - Unemat.

**BARBOSA, Marialva. História Cultural da Imprensa. Brasil 1800-1900 Rio de Janeiro: Mauad X, 2010.

O 7 de abril só se tornou oficialmente comemorativa para os jornalistas tupiniquins 100 anos depois, quando a Associação Brasileira de Imprensa (ABI) decidiu prestar uma homenagem ao jornalista e médico Giovanni Battista Líbero Badaró, um dos maiores críticos e opositoristas do imperador Dom Pedro.

A morte de Badaró gerou inúmeras revoltas nas camadas populares e de políticos de oposição à D. Pedro. O que acabou deixando a situação monarca insustentável e determinou sua renúncia.

Badaró era visionário, sonhador, sendo que no seu leito de morte disse a

ARTIGO DE ABRIL | MARLENE MARIA WEBER

O PAPEL DA IMPRENSA EM TEMPO DE CORONAVÍRUS

Não há como tratar do papel das mídias nos tempos que estamos vivendo, sem referir ao seu papel em todos os tempos. Podemos alongar indefinidamente estas reflexões, porque as nuances a serem levadas em conta são de fato infinitas. Entretanto, vamos nos ater ao fato de que a Imprensa é feita por seres humanos.

Jornalistas, repórteres e redatores, precisam ser sérios e responsáveis em seu trabalho. A narrativa em relação à crise que vivemos, seja envolvendo aspectos de saúde ou econômicos precisa ser ética. Relato de fatos e análise com embasamento. E ponto. Precisamos contribuir para a formação de humanos reflexivos, solidários e que respeitem opiniões diversas às suas próprias. Mas, a própria Imprensa precisa dar também este exemplo.

Seja em qualquer posição que estejam da escala hierárquica que não pode ser ignorada nos meios de comunicação, que são, antes de qualquer coisa, empresas ou 'CNPJs', os humanos que utilizam os microfones, câmeras, teclados e canetas não podem esquecer que fazem parte da família humana. E o caos, o medo e o pavor criados por informações divulgadas atendendo agendas obscuras passam muito longe da ética ou da humanidade.

Pessoalmente entendo que o momento é sério e que qualquer pandemia virótica exige atenção e os cuidados com a saúde, medidas sanitárias recomendadas preferencialmente por quem está preparado para dar esta orientação. A divulgação de qualquer informação deve ser pautada em fontes verdadeiras e confirmadas.

Tendo atuado por mais de 30 anos em meios de comunicação, a maior parte deles no jornalismo, afirmo por experiência, que a forma como a notícia é repassada causa impactos de intensidades variadas no receptor. E mais que tudo, quem pode abordar qualquer assunto como especialista é o profissional que se preparou para isso.

Se nas redes sociais graça a reprodução de dados sem o traço paralelo necessário para se entender a realidade, a Imprensa deve contribuir para que o pânico gerado muitas vezes por estas informações seja amenizado. Sejamos, pois, éticos e humanos, porque é disto que o Planeta precisa agora.

Marlene é Radialista Profissional (DRT 679/MT), atuante em meios de comunicação desde 1985.

ALGUMAS RECOMENDAÇÕES DA FENAJ SOBRE ATUAÇÃO DO JORNALISTA EM TEMPO DE COVID-19

- 1 O afastamento imediato de jornalistas que apresentem sintomas respiratórios compatíveis com a doença, tenha chegado de viagem ao exterior ou tenha tido contato próximo e recente com pessoa testada como positiva para o Covid-19 e para que providencie acesso ao teste;
2 Implantação imediata de teletrabalho (home office) para profissionais com 60 anos ou mais, gestantes, jornalistas com doenças crônicas e deficiência imunológica, jornalistas que não tenham com quem deixar os filhos menores ou que vivam com pessoas da família na mesma residência em situação de vulnerabilidade à doença;
3 Readequação do trabalho jornalístico, com a realização de teletrabalho no maior número de atividades e funções possíveis;
4 Que as viagens e entrevistas presenciais sejam realizadas somente se estritamente necessárias ou essenciais;
5 Extensão dos procedimentos e garantias a trabalhadores que atuem como terceirizados ou pessoa jurídica;
6 A maioria das funções sejam exercidas de maneira remota, com subsídio de equipamentos e custeamento de internet e energia elétrica pelas empresas.

Estação Memória

Conheça um pouco da história do Jornal Diário da Serra



Crédito: Arquivo do Diário da Serra

Por GUSTAVO BRAUN

O Diário da Serra é um dos poucos jornais impressos com circulação diária no interior do Brasil. O jornal teve sua primeira edição impressa em 1996, quando a família Tormes decidiu entrar no ramo. A história da publicação confunde-se com grandes acontecimentos que marcaram Tangará da Serra.

Com ênfase nas seções de Política e Cidades, o DS tem como jornalista e editora Fabíola Tormes e a direção geral e gestão de Mano Reski. Além desses profissionais, conta com diagramador, revisor, atendimento, além de uma equipe de profissionais que trabalham na gráfica do Jornal e na Rádio Serra.

Site do Jornal: http://www.diariodaserra.com.br

AÇÕES DO SINDJOR-MT

SINDJOR ABRE INQUÉRITO CONTRA AGRESSORES DE JORNALISTA EM CUIABÁ

O Sindicato dos Jornalistas de Mato Grosso (Sindjor MT) entrou em contato com a Diretoria da Polícia Judiciária Civil para reforçar a necessidade de abertura de inquérito contra os três homens que impediram de forma violenta que uma equipe de jornalismo da TV Brasil Oeste fizesse reportagem sobre os casos de Covid-19 no Hospital Universitário Júlio Müller, em Cuiabá, na terça-feira, 21.

INFORME URGENTE SOBRE AS MPs 936 E 927

O Sindicato dos Jornalistas de Mato Grosso (Sindjor) alerta sobre a importância dos profissionais manterem o contato com a diretoria antes de assinarem qualquer acordo baseado nas MPs 936 e 927. Essas MPs preconizam a redução de salário/jornada, a suspensão de contrato de trabalho e medidas que afetam os direitos trabalhistas.

NOTA DE SOLIDARIEDADE

O SINDJOR-MT e os profissionais da Imprensa se solidarizam com o colega jornalista Sergio Roberto Reichert, alvo de ataques difamatórios de um blog local. Todos sabemos da postura do colega escolhido para coordenar o Núcleo local do Sindicato e, por isso, tem o apoio irrestrito da entidade. Medidas em defesa do colega já estão em curso.

Expediente

SINDICATO DOS JORNALISTAS DE MATO GROSSO – SINDJOR-MT Núcleo Tangará da Serra-MT

Direção de Jornalismo

Lawrenburg Silva
Humberto Ferreira e Sérgio Reichert.

Redação

Gustavo Braun e Humberto Ferreira

Diagramação e Projeto Gráfico

Lawrenburg Silva

Fotografia

Marcos Figueiró

Ilustração

Julian Silva

Edição / Copidesk

Lawrenburg Silva e Humberto Ferreira

Tiragem

500 Exemplares.

Apoio

Agência Júnior de Jornalismo da Unemat
Yesa Maria



Impressão Diário da Serra

ASSÉDIO BOTA NÃO A BOCA É MORAL! NO TRAMBONE!



Sindicato dos Jornalistas de Mato Grosso - Sindjor/MT - Gestão #SindicatoePratizar 2017/2018